

SERGIO MOUZART SANTOS

MOTIVOS QUE LEVAM AO AUMENTO DA
AGRESSIVIDADE FÍSICA NOS JOGADORES
DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

Sergio Mouzart Santos

Motivos que levam ao aumento da agressividade física nos jogadores de futebol profissional

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a ms Divoenyh Julieta Cabral

SUMÁRIO

	<u>RESUMO</u> -----	IV
1	O PROBLEMA-----	1
1.1	ENUNCIADO-----	1
2	<u>JUSTIFICATIVA</u> -----	3
3	<u>OBJETIVOS</u> -----	4
3.1	OBJETIVO GERAL-----	4
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS-----	4
4	<u>REVISÃO DE LITERATURA</u> -----	5
4.1	FATORES PSICOLÓGICOS-----	8
4.2	FATORES FISIOLÓGICOS-----	10
4.3	FATORES SOCIOLÓGICOS-----	11
4.4	A MÁ APLICAÇÃO DAS REGRAS DO JOGO-----	15
4.5	A POSTURA COM QUE O TÉCNICO CONDUZ SEUS ATLETAS-----	17
4.6	PODER AQUISITIVO E SOCIAL DO JOGADOR-----	19
4.7	O INCENTIVO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS -----	19
4.8	A VONTADE DE VENCER-----	21
5	<u>CONCLUSÃO</u> -----	23
	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> -----	25

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica referente aos motivos que levam ao aumento da agressividade física nos jogadores de futebol profissional.

As áreas que foram exploradas neste trabalho são as seguintes: a psicologia, fisiologia e a sociologia, as três devido a sua grande importância na compreensão do comportamento agressivo por parte de jogadores, torcedores e técnicos de futebol, o motivo principal que tem levado os jogadores a cometerem atos de agressividade, nos jogadores de futebol em primeiro lugar tem sido a necessidade da vitória do time, pois nela estão incluídos o poder aquisitivo, o **status**, que na sociedade é bem valorizado e o próprio ato de vencer, pois ninguém entra em campo para perder, para uma melhor visualização e compreensão do referente estudo, o mesmo foi subdividido em áreas específicas de atuação: a má aplicação das regras do jogo; a postura com que o técnico conduz seus atletas; o poder aquisitivo do jogador; o incentivo das torcidas organizadas e a vontade de vencer.

1 O PROBLEMA

1.1 Enunciado

O futebol por ser um esporte competitivo onde o contato físico é inevitável, a violência física acontece quase que na maioria das jogadas . O futebol é um jogo onde ocorre uma disputa com bola entre duas equipes com onze jogadores titulares em cada uma delas, somente o goleiro poderá utilizar a mão, e a bola é conduzida e chutada principalmente pelos pés.

Este jogo é disputado dentro de um campo com dimensões pré-estabelecidas seu objetivo é fazer com que a bola ultrapasse a baliza apoiada por duas traves (o gol), ganha a equipe que realizar o maior número de gols (pontos).

O futebol tem as suas origens na antigüidade, para os chineses ele era considerado **tsu-chu**, os romanos o chamavam de **calcio**, mas COSTA (1991,p.160), cita que " as origens do futebol não são muito conhecidas" pois para ele, surgiu no século dezessete o nome de **soule**, que é considerado como o verdadeiro antepassado do futebol moderno.

A soule era jogada por duas equipes opostas representando normalmente duas aldeias ou duas paróquias, a bola era jogada através dos campos sendo as igrejas escolhidas como pontos de partida, a disputa da bola era muito violento, os habitantes dessas aldeias participavam ativamente do jogo, muitas vezes havia numerosos feridos e por vezes mesmo alguns mortos (COSTA,1991,p.160).

Neste trabalho monográfico foi discutido quais os principais motivos que levam os jogadores de futebol a cometerem à agressividade física em seus companheiros de profissão.

Para obter o resultado positivo no futebol os jogadores muitas vezes utilizam-se de artifícios não condizentes as regras do jogo.

BANDURA (1979, p.225) questiona que:

"por meio do comportamento agressivo ou da dominância pela força verbal ou física, os indivíduos podem obter recursos materiais, mudar as regras para adequá-las aos seus próprios desejos obter controle sobre os mesmos forçar a sobrevivência dos outros".

Foram abordados os seguintes motivos que levam ao aumento da agressividade física nos jogadores de futebol profissional.

- A má aplicação das regras do jogo;
- A postura que o técnico conduz seus atletas;
- O poder aquisitivo e social do jogador;
- O incentivo das torcidas organizadas;
- A vontade de vencer.

2 JUSTIFICATIVA

Professores de educação física, futuros técnicos e preparadores físicos, devem educar seus atletas para que não realizem os diferentes tipos de agressividade como a física, gestual ou verbal, não só no futebol, mas em qualquer outro tipo de esporte, contribuindo desta forma para o brilhantismo do esporte.

Este estudo pretende contribuir com professores de educação física, apontando os principais motivos que tem levado ao aumento da agressividade física numa partida de futebol profissional, da seguinte forma.

Através do conhecimento dos motivos que levam os jogadores a cometerem a violência, seria possível atribuir formas para evitar ou pelo menos minimizar essa violência, para isso devemos contar com a colaboração de dirigentes, dos próprios jogadores, da imprensa, torcedores e arbitragem.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um estudo bibliográfico referente aos motivos que levam ao aumento da agressividade física dos jogadores de futebol profissional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as principais causas para o aumento da agressividade física dos jogadores de futebol profissional.

- Verificar como a agressividade física pode ser evitada ou pelo menos minimizada, pelos jogadores de futebol profissional.

4 REVISÃO DE LITERATURA

As cenas de agressividade devem ser combatidas tanto pelos jogadores de futebol que estiverem em campo, como pelos dirigentes esportivos.

"Lutar contra a violência no esporte é primeiro refletir sobre ela. É em primeiro lugar fazer notar que se o esporte dá, com freqüência, a impressão de fletar com a violência, ele é, por definição, distinto dela. Se os homens gostam de desafiar no esporte, não é para se destruírem ou se diminuïrem, é ao contrário, para se enriquecerem mutuamente" (FERRAN, 1980, p.58).

Os professores de educação física através de sua formação acadêmica devem estar aptos a educar seus alunos e atletas para que não cometam cenas de violência de forma a contribuir para o enriquecimento moral do indivíduo.

Segundo ARAÚJO (1983, p.27):

os professores, técnicos devem ter em mente que antes de meros formadores de campeões, eles são educadores com importante parcela na formação do homem, professores de educação física devem educar as crianças desde a mais tenra idade para esporte sadio, esporte que educa, o esporte como formador de hábitos sadios para uma vida melhor, e que independentemente dos resultados, vencedores e vencidos dêem as mãos e façam uso do esporte como meio de união dos povos e desenvolvimento do corpo e do espírito.

Os jogadores de futebol e técnicos devem estar conscientes do que é, e, do que não é permitido realizar em uma partida de futebol, estes estudos deveriam ser promovidos pela Federação de futebol de cada Estado. Com o conhecimento das regras a violência pode ser diminuída.

O estudo realizado pelo (PARLAMENTO EUROPEU, 1988, p.10), recomenda os seguintes itens para evitar a violência no desporto:

a) reconhecer a educação física como um meio de formação total do indivíduo, cujo o ensino deve ter a mesma importância que as outras disciplinas escolares.

- b) acentuar o desenvolvimento de uma mentalidade desportiva no âmbito da formação complementar dos professores de educação física e dos treinadores.*
- c) organizar grandes campanhas a favor do espírito desportivo nas escolas, nos clubes e associações desportivas, nas quais a Federação Internacional do Desporto Escolar tem uma tarefa importante a desempenhar.*
- d) estimular a participação dos jovens nas atividades dos clubes desportivos organizados de criar infra-estrutura desportiva necessária para acolher e enquadrar validamente a juventude difícil.*
- e) apela a uma política que preveja, nomeadamente no que respeita aos desportistas profissionais de alto nível, a estabilidade da sua condição de vida no trabalho no âmbito de contratos tipo ou padrão, assim como um bom enquadramento médico, social e mental durante e após a carreira desportiva, possibilidades de aperfeiçoamento ou de reciclagem e facilidades na organização dos seus estudos.*

Para CLAEYS (1986, p.6), as causas do comportamento agressivo em geral e em particular, no desporto, podem ser:

Fatores genéticos, fatores psicológicos; socialização; o sistema de valor socio-cultural e a sua influência; as condições político-econômicas nas quais se vive; características específicas do desporto como: a natureza do desporto; o lugar dos jogadores na equipe; as expectativas das funções (árbitros, treinadores e etc...); os espectadores e a comercialização.

O autor comenta ainda que o desenvolvimento do jogo freqüentemente mas não sempre, pode provocar **zaragatas**, mas as ações dos jogadores, dos treinadores e dos árbitros são de imediato utilizadas com o pretexto para criar distúrbios.

O futebol por ser um esporte onde o contato físico está quase sempre presente, em certos momentos da partida fica difícil para o árbitro conduzi-la até o final sem que ocorra alguma discussão, aí a importância dos árbitros estarem bem fisiologicamente e psicologicamente.

Segundo CAPINUSSÚ (1989, p.31), "a agressividade deve estar sempre presente na competição esportiva. Não a violência representativa da agressão, da

fraude, do comportamento antiético, mas a agressividade representada pela raça incontida, pelos brios, pela bravura, pelo esforço com que o atleta parte em busca da vitória, do ganho honesto, suado, leal e brilhante".

O jogador de futebol profissional para obter o sucesso em uma partida, deve ser agressivo, porém esta agressividade deve ser controlada, para não prejudicar com uma falta mais grave o seu adversário.

Para ALMEIDA (1988, p.49):

a combatividade nada mais é do que uma disposição de luta com energia visando a um determinado fim, já a agressividade é a tendência ao ataque ou à destruição com propósitos emocionais iminentemente negativos através de um exemplo o autor cita que quando um jogador quebra a perna de outro, no futebol ele acabou de colocar em campo a agressividade, desta forma ele transgrediu as regras do jogo, a maior causa da agressão é que o sujeito não quer sentir inferiorizado, segundo seus próprios conceitos.

É difícil para um clube e para o técnico de futebol, deixar na reserva um jogador habilidoso, mas violento, desta forma tanto o clube quanto o próprio técnico está incentivando cada vez mais ao atleta indisciplinado, para que o mesmo cometa cada vez mais cenas de violência dentro de uma partida de futebol.

ARAÚJO (1983, p.27), "cita que não se deve dar destaque aos atletas violentos, as atitudes inconvenientes, a agressividade dos torcedores e dirigentes. Os atletas violentos e agressivos devem ser afastados das equipes, independentemente do seu valor na modalidade como atleta".

O próprio autor afirma ainda, "que várias vezes tem-se observado os mesmos atletas violentos repetirem as mesmas atitudes inconvenientes, apresentação após apresentação, com isto o atleta sem sofrer nenhuma punição é reforçado a manter o mesmo padrão de comportamento".

*FERRANDO (1987, p.18), cita que:
o desporto nas suas várias expressões, e não só o espetáculo profissionalizado, em um fenómeno pleno de força das sociedades atuais. A agressividade acompanha a atividade desportiva, visto que é um componente básico da condição humana, porém a agressividade desportiva não tem razões para se converter num comportamento violento, se difundirem as normas que regulam o jogo desportivo e sobretudo, se a idéia do jogo se mantiver sempre presente.*

Para uma melhor compreensão das citações dos autores, desmembrar-se-ão os motivos da agressividade física, pelo seguintes itens: **a má aplicação das regras do jogo; a postura com que o técnico conduz seus atletas; o poder aquisitivo do jogador, o incentivo das torcidas organizadas e a vontade de vencer**, como citados no enunciado da monografia, acrescentando os fatores **psicológicos, fisiológicos e sociológicos**.

4.1 Fatores psicológicos

Para CAMARGO (1989, p.68), "à psicologia esportiva cabe explicar porque, como e o que ocorre ao homem quando submetido a situação de agressividade. A fisiologia tem contribuído com o preparo físico, o treinamento esportivo tem provocado a superação de inúmeros records, a psicologia esportiva deve garantir a performance no momento esportivo".

O autor afirma que a "avaliação psicológica pode ser realizada através de entrevistas, testes, questionários e observações sistemáticas, que serão repetidas sempre que houver necessidades de comprovação dos dados iniciais ou de comportamento que se alterem em função dos periodos de treinamento, como a ansiedade antes, durante e após a competição".

Existem pessoas especializadas para trabalhar em esportes de competições. Atualmente no futebol está surgindo o psicólogo, que através de questionários respondido pelos jogadores, ele irá perceber se existe algum tipo de problema com qualquer jogador de sua equipe.

Segundo BUYTENDIJK (1987, p.26), cita que:

quanto ao desporto, todos os psicólogos defendem sempre a idéia de que o desenvolvimento desportivo favorece o desenvolvimento da personalidade nos jovens, sempre e quando se evitem os excessos, nos casos em que esta medida corra o risco de se exceder, a responsabilidade não será da juventude moderna nem da natureza do jogo de futebol, nem da existência de competições, nem sequer de jogos internacionais que todos acompanhamos com interesse e prazer. A falta de medida no desporto deve-se à influência de alguns interesses ou despertar irresponsável de paixões que ameaçam o espírito desportivo.

"É uma lástima que poucas equipes tenham psicólogos, e que o técnico ou o médico muitas vezes se vejam obrigados a se desdobrarem para orientar psicologicamente os jogadores, trabalhar a percepção do jogador, o contato com seu próprio corpo e espírito reinante do grupo, seu estado emocional, é preciso ensinar o atleta a relaxar sem largar o corpo todo".(GRAVINA, 1993, p.19).

A sociedade também tem sido culpada de um jogador cometer mais cenas de agressividade que outro em uma partida de futebol. Pois na sociedade existem os dominantes e os dominados assim como no futebol existem os bons de bola e aqueles que estão ali para impedi-los.

Para LOPEZ (1964, p.28):

a psicologia do trabalho demonstrou que a tarefa de criar e manter a integração e a coesão em qualquer grupo de trabalho deve ser confiada a psicotécnicos e não apenas a técnicos profissionais. Estes poderão apenas se desincumbir dela no caso de possuir preparo e aptidões para exercer uma atividade de psicohigiene e de psicoterapia laboral. É preciso compreender que os jogadores de uma equipe de futebol profissional são contratados com

inteira negligência de suas peculiaridades de origem, cultura, ideologia, hábitos de vida etc, o que torna ainda mais difícil conseguir deles uma boa convivência e uma atitude de inter-relação e camaradagem.

4.2 Fatores fisiológicos

Estudos científicos em fisiologia humana ajudam a compreender melhor os motivos que levam o homem a usufruir da agressividade para liberar as tensões do seu dia a dia.

Para SILVA (1973, p.35):

a agressividade é nata ou adquirida, dependendo da ativação de certas glândulas para produção dos hormônios do sexo masculino e feminino. No homem a testosterona, quanto mais alto for o nível encontrado mais agressivo se torna o indivíduo. Na mulher ocorre o contrário, quanto mais baixo for o nível de estrogênio e progesterona, mais agressiva se torna a mulher. A agressividade depende do ritmo com que o cérebro produz e manda os estímulos, quando o hipotálamo é estimulado, ele poderá intensificar ou inibir os circuitos neurais que controlam agressão, variando de indivíduo para indivíduo, devido as características de enervação irritabilidade.

O autor, afirma ainda que a "agressividade poderá ser treinada condicionada e até aumentada através de substâncias químicas".

O corpo humano está dotado de mecanismos complexos, muitos dos quais vem sendo trabalhado para o aprimoramento da performance

Já BANDURA (1979, p.223), diz que:

o homem é dotado de mecanismos neurofisiológicos que lhe permitem comportar-se agressivamente, mas a ativação destes mecanismos dependem da estimulação que estão sujeitas a controle cortical. Portanto, a frequência com que o comportamento agressivo é apresentado, as formas específicas que toma, as situações nas quais é expresso e os alvos que são selecionados para o

ataque estão fortemente influenciados pela experiência social. A teoria da aprendizagem social relativa à agressão distingue a aquisição de respostas

instrumentais que possuem potencial destrutivo ou causador de dores das condições que governam o seu desempenho subsequente. Padrões de respostas agressivos são caracteristicamente adquiridos sob condições não frustradoras na ausência de intenção de dano e muitas vezes em relação aos objetos inanimados.

4.3 Fatores sociológicos

Para BUYTENDIJK (1987, p.21), "se quisermos manter o valor sócio-pedagógico do futebol é indispensável que a ética deste desporto seja elevado. O que não depende só do espírito das equipas, mas também do comportamento do público durante os jogos". E complementa:

o mundo moderno adapta-se particularmente bem a popularidade de um jogo desportivo local, nacional ou internacional, que proporciona a uma moderada agressividade masculina e a uma habilidade técnica a possibilidade de se manifestarem em empresas inofensivas, que oferecem satisfações sensíveis moderadas e que permitem o desenvolvimento de um culto nacionalista e até regionalista sem consequências graves. O jogo desportivo que melhor reúne estas condições é o futebol.

A violência física era pequena no passado, os jogadores que participavam do futebol o faziam por gostarem do esporte em primeiro lugar, e só depois pensavam em ganhar dinheiro. A comercialização de jogadores vem crescendo, e paralelamente a violência vem aumentando gradativamente.

Segundo COSTA (1991, p.166):

o futebol já não é um jogo, mais sim uma atividade praticada por causa dela própria, por exemplo, enquanto meio de produção econômico, isto conduzirá inevitavelmente à destruição da essência profunda deste desporto, fonte de sua força misteriosa e razão de toda sua história lendária. O desaparecimento do

ludismo no conjunto do universo desportivo é uma consequência das exigências da industrialização moderna, através da análise desta situação, poderíamos encontrar, no que diz respeito ao futebol, uma explicação dos desvios verificados no espírito deste jogo desportivo de certas corrupções graves que disvirtuam o seu funcionamento, de muitos escândalos que vemos neste universo desportivo sem falarmos em todas as violências praticadas no terreno de jogo, nas arquibancadas à volta do estádio. Tudo isto provoca um verdadeiro mal estar na festa do futebol.

O esporte futebol não é violento como a maioria das pessoas pensam, o que faz com que ele se torne violento são os próprios jogadores, técnicos e até mesmo os árbitros, a partir do momento que um destes infringir as regras do jogo estará cometendo uma violência.

CLAEYS (1986, p.10), cita que:

uma área importante, se não a mais importante, para o ensino do desportivismo, é a escola. A escola, em geral, e os professores de educação física, em particular, devem transmitir claramente os valores e as normas que estão estipuladas no desporto. Aqui o esforço para a formação de hábitos positivos tem que ser central, se o jovem atleta aprende deste o início que certas formas de comportamento e certas atitudes não são toleradas, que não são desportivas, não fará delas um hábito.

Segundo CONTRERAS (1990, p.34):

podemos encontrar a qualquer momento nos campos desportivos, crianças orientadas por profissionais para quem falhar em um gol, ou perder uma competição, significa virar as costas ao adversário ou tratar insolentemente o árbitro da partida são os primeiros passos para a aprendizagem da violência. Também podemos identificar lançando garrafas para o terreno de jogo ou incitando os seus atletas completamente ao despropósito.com uma boa informação sobre os aspectos culturais, físicos e sociais que com o desporto poder-se-iam converter os muitos violentos em verdadeiros praticantes e professores desse esforço.

Quando um jogador de futebol entra em campo para disputar uma partida, o mesmo já entra com o pensamento que apenas a vitória interessa, deixando por vezes seu adversário meses em tratamento em função de um traumatismo após uma falta desleal.

ARAÚJO (1983, p.27), comenta que:

o esporte não é o fator de violência que afeta a sociedade, que vive em um mundo agitado, cheio de pressões, onde a cada instante os homens são estimulados para a competição da vida, competição desleal, cheia de interesses e ambições, que busca a vitória e o sucesso a qualquer preço não importando se isso trará conseqüências desagradável ou infelicidade aos outros, cita ainda que é necessário a valorização do jogo bonito, leal, não deve-se destacar somente a vitória acima de tudo, obrigando a dirigentes, técnicos e atletas fazerem uso dos meios mais sórdidos. É comum a pressão para que a vitória seja uma constante na formação de atletas, não se deixando alternativas para casos de derrotas e se estas acontecem, são encaradas como um desastre na carreira de atletas e técnicos.

Percebe-se que para ALMEIDA (1988, p.49), "a prática de esporte não elimina a agressividade, que é um componente da personalidade humana, mas isto sim transforma a agressividade em combatividade, canalizando-a para a busca de um determinado fim, passa a lutar contra o time adversário, contra o tempo, enfim quer vencer uma barreira que se impõe ali, naquele momento".

Para FERRANDO (1987, p.17), "a vida social é entendida como uma constante de resultados e interesses. O conflito de interesses domina a vida social e tende a dividir a sociedade em grupos, classes e instituições que lutam pelos diversos tipos de poder".

O autor descreve ainda, "que através de uma pedagogia bem orientada, uma educação físico desportivo bem programada para toda a população, um jornalismo desportivo mais profissionalizado, normas e regras mais severas, o conjunto disso fará com que a agressividade diminua consideravelmente".

Para ROMERO (1989,p.32), "os jornais noticiam as atuações desleais, o espetáculo ao vivo nos gramados evidencia perfeitamente a vantagem em ser o jogador mais astuto, o mais esperto, o mais dissimulado possível".

A forma com que a imprensa divulga os acontecimentos esportivos, principalmente o futebol deve ser revisto, pois ao mesmo tempo que está contribuindo para a divulgação do esporte ela pode estar prejudicando ao dar maior ênfase as cenas de agressividade que o próprio **espetáculo** que é o **futebol**.

Segundo CAPINUSSÚ (1989, p.34):

a administração do jovem pela estrela esportiva, particularmente no futebol, é limitada. Por isso mesmo, pode encerrar um dos mais perigosos aspectos da prática esportiva pelas crianças e pelos jovens. A luta contra violência esportiva passa inevitavelmente pela formação educativa do próprio atleta, motivando a necessidade de campanhas de esclarecimento que objetivem a educação esportiva em prol do espírito e da ética do esporte que a informação esportiva integra-se a esse grande movimento gerador de violência que invade a sociedade e classes de um extremo a outro, não gera violência, mas se encarrega de transmiti-la, veiculá-la e prepará-la, incluindo-se num sistema cultural que procura garantir a reprodução do poder. Faz parte assim, a imprensa esportiva, devido a capacidade de criar o acontecimento, tem maior responsabilidade em relação a violência.

O futebol é praticado pelas crianças, estimulado pela imprensa escrita, ouvinte e televisionada, nas ruas, parques, clubes, etc. O governo também deve contribuir para que isto aconteça, melhorando assim a vida social de cada um dos praticantes.

O (PARLAMENTO EUROPEU 1988, p.6), cita que:

a recrudescência da violência no desporto é o resultado de um conjunto de fatores que modificam, nomeadamente a prática do desporto profissional naquilo que se refere à sua natureza, e transformam as manifestações desportivas em espetáculos onde os fatores econômicos, políticos e sociais

entram em jogo. A luta contra a violência no desporto exige que se tenha em conta o máximo de elementos associados a esta violência, tais como a exploração política e comercial do desporto, o recurso voluntário ou não dos atletas à dopagem e a violência física exercida por estes e pelos espectadores.

O jogador de futebol, como o próprio time possui um rendimento de altos e baixos, a imprensa e os torcedores influenciam diretamente neste tipo de rendimento. Os torcedores por não comparecerem ao estádio, e imprensa por criticar demasiadamente o time que não corresponde em campo, através de gols e vitórias.

Para LYRA (1973, p.110):

os desportos constituem o mais benéfico respiradouro das massas humanas, o fervor popular pelo futebol explica o crescente interesse das emissoras de rádio e televisão em estarem presentes as competições desse desporto, através das quais os preços dos anúncios por elas arrecadados prometem a prosperidade de suas finanças sem a contra partida de despesas substanciais. O espetáculo provocado por um grande jogo de futebol constitui um atrativo que alegra as multidões por antecipação, porque ela sentem enfado com as cenas postizas da ficção mesmo aquelas que são trabalhadas com apuro de espírito criador.

4.4 A má aplicação das regras do jogo

Segundo FERRANDO (1989, p.9):

se os atletas aprenderem a respeitar as regras do jogo desde o princípio e entenderem o desporto como uma atividade expansiva e lúdica e não como uma desforra perante as contrariedades da vida quotidiana certamente que a transferência do aumento da agressividade reduzir-se-á quase inevitavelmente a atos violentos, já que o ato desportivo pode, por si próprio, diluir a agressividade, sem necessidade de que apareçam os comportamentos abertamente, violentos.

A responsabilidade de um árbitro de futebol conduzir uma partida até o final sem que ocorra algum tipo de tumulto, é muito importante, pois isto trará uma força moral, para que ele possa arbitrar uma outra partida com maior segurança sem cometer erros graves de arbitragem, e com a confiança daqueles que ele dirigiu.

Para CLAEYS (1986, p.12):

os desportos que, devido à sua própria natureza e conteúdo promovem a violência, devem ser reestruturadas profundamente ou devem ser rejeitados por todos aqueles que desejam um desporto são. Para os desportos nos quais as regras proíbem o comportamento agressivo, mas cuja própria natureza proporciona facilmente ocasiões para tal, deve-se tentar determinar se as mudanças estruturais poderiam diminuir tais comportamentos.

Para que se obtenha resultados positivos contra a violência é preciso combater com mais severidade as punições dos jogadores envolvidos, para isso as Federações Desportivas de cada Estado devem reformular os regulamentos, com o que diz respeito em relação as punições.

Segundo ARAÚJO (1983, p,27):

os regulamentos devem ser modificados para punir com mais seriedade os atos de indisciplina, as agressões, a falta de espírito esportivo. Para tanto, uma melhor formação de árbitros, oficiais e juizes deve ser feita, uma parte do currículo das escolas de formação de árbitros deve ser dedicada a transformá-los em educadores, tirando-lhes este aspecto agressivo e punitivo que existe atualmente que está contribuindo para aumentar a violência.

O árbitro de futebol este não deve ter vínculo com nenhum time de futebol, deve ser imparcial na partida, não importando o local e nem os times que estão disputando a mesma partida.

GOLDGRUB (1990, p.55), comenta que “a crescente tolerância das arbitragens tem muito a ver com a dependência em que os juizes se encontram face aos clubes”, e que o “cartão amarelo funciona muito mais como uma vacina contra a

expulsão, a marcação de uma falta poderia ser seguida por uma expulsão parcial em que o infrator permaneceria fora de campo por quinze minutos, na reincidência, seria expulso definitivamente “.

Segundo ROMERO (1989, p.32), "o jogo violento não fica só por conta dos jogadores, também o juiz tendencioso que faz vistas grossas à deslealdade, à intencionalidade do lance e prossegue o jogo dando evidências de que atitudes antidesportivas não são necessariamente punidas, com isto estimula outros lances desonestos".

4.5 A postura com que o técnico conduz seus atletas.

Segundo CLAEYS (1986, p.10), "técnicos desportivos tem um trabalho pedagógico importante. O estímulo de atos antidesportivos é moralmente inaceitável. É dever dos treinadores, dos técnicos, dos monitores e de quantos dirigem os jovens aplicar os princípios de **fair play** com os atletas. Uma pesquisa na Bélgica demonstrou que vinte e cinco por cento dos jovens indica o treinador, quando lhes é perguntado quem incita o seu comportamento agressivo".

Segundo os meios de comunicação o jogador de futebol vem sofrendo com a comercialização, pois ele é vendido como se fosse um objeto, passando por vários times em um mesmo campeonato, isso o agride interiormente.

Para ARAÚJO (1983, p.26):

cada vez mais tem-se certeza que é preciso conscientizar dirigentes e técnicos sobre a transformação que o esporte tem sofrido no decorrer dos anos, perdendo cada vez mais o brilho que existia na Grécia e Roma antiga, pois cada vez mais o esporte tem sofrido pressões que procuram transformá-lo em um negócio para fins lucrativos do que um meio para desenvolvimento do corpo e do espírito. É fundamental para os técnicos conscientizarem seus atletas para competirem com lealdade, honra, respeito ao adversário e

principalmente, saibam aceitar a derrota e em caso de vitória não menosprezarem os adversários.

Para o jogador de futebol somente a vitória interessa e para isso ele muitas vezes usa de artifícios antidesportivos como empurrar, segurar, desferir pontapés etc, contra seu adversário.

Segundo ROMERO (1989, p.33):

o controle da agressividade foge as mãos do técnico e do preparador físico. Às vezes, mesmo o técnico orientando a equipe antes de cada partida, fica difícil obter a prática o resultado do que é exposto em aulas e treinos. A própria raiz do futebol, o temperamento do jogador interfere positivamente para o crescimento da violência. A estabilidade profissional dos técnicos e preparadores é fundamental para uma maior e melhor continuidade de um trabalho que possibilite a melhoria da qualidade técnica das equipes e diminua a violência.

Os técnicos de futebol estes devem ser formados em faculdades de educação física, desta forma através de disciplinas curriculares específicas da área desportiva, o técnico estará apto, se for um profissional competente a realizar um bom trabalho, em qualquer time de futebol profissional.

CAPINUSSÚ (1989, p.32), cita que:

o treinador Moisés, que em seu tempo de jogador foi um apologista da violência e um autêntico preparador do futebol técnico, ao comentar um incidente ocorrido em um treinamento do Bangu, em que os jogadores Artuzinho e Fernando Macaé trocaram socos e pontapés. No fundo, a briga até que foi boa. Mostrou que no Bangu tem um time de machos. E futebol como todos dizem, é coisa para homens. Além de um condenável chauvinismo, a atitude de Moisés evidencia a sua formação obtida através da geração espontânea e desportiva daqueles elementos que o verdadeiro técnico de futebol, preparado em cursos de pós graduação pelas escolas superiores de educação física, incorpora através de ensinamentos que incluem disciplinas como psicologia comportamental, capaz de transmitir procedimentos bem mais corretos do que o manifestado pelo personagem Moisés.

Atitudes como esta não devem ser incentivadas sobre hipótese alguma.

4.6 Poder aquisitivo e social do jogador.

Para CLAEYS (1986, p.5):

o jogo competitivo e entusiasmo excessivo sempre estiveram presentes, portanto é difícil atribuir exclusivamente a culpa da turbulência no desporto moderno, à comercialização e ao dinheiro e cita ainda que o aumento do profissionalismo e da comercialização do futebol dá ainda mais ênfase a vitória. O jogador é um herói a serviço do comércio, com um agente por trás dele. O jogador é uma personalidade especial que chega entusiasticamente do campo ao público mas é escrupulosamente resguardado da multidão antes e depois do jogo.

O dinheiro por exemplo, pode ser a melhor e a pior das coisas, conforme o caso em que o esporte se sirva dele ou que ele sirva do esporte.

ARAÚJO (1983, p.27), "comenta que o **fair play** deve ser incentivado, abandonando a política e promoções das elites, que acabam se tornando vedetes que atraem a violência, grandes somas de dinheiro e atletas sendo preparados exclusivamente para a agressão, para tumultuar os espetáculos esportivos".

4.7 O incentivo das torcidas organizadas.

O grupo de trabalho TREVI II (1987, p.4):

comenta que menos de um por cento dos espectadores de um jogo de futebol tem a intenção de causar desordens violentas. Estes agentes provocadores de violência não são interessados no jogo. Estão permanentemente em grupo procurando conflitos no estádio. Estes mesmos agentes provocadores de violência afirma ao grupo de trabalho, tiram partido de um fator determinante que, através dos acontecimentos do jogo e das decisões do árbitro, ajudou a criar uma atmosfera de que eles se aproveitam para justificar as suas situações conflituosas.

Os estádios de futebol devem estar preparados para acolher com segurança torcedores, imprensa e os próprios jogadores, a segurança deve ser realizada inclusive pelas redondezas da partida, principalmente se forem torcidas rivais ou uma final de campeonato por exemplo.

Segundo ARAÚJO (1983,p.26):

se os locais de competição não oferecem segurança ou condições para a correta prática da atividade esportiva, isto irá provocar no atleta várias manifestações (medo, raiva, agressividade etc.) Um exemplo característico salienta o autor são aqueles campos de futebol em que a torcida fica quase que em cima dos jogadores gritando, jogando pedras e vários objetos, provocando nos jogadores manifestações de agressividade e geralmente provocando a violência coletiva (torcedores entre torcedores, jogadores entre jogadores), enfim um tumulto generalizado que acaba completamente com o espetáculo. A platéia sofre influências do esporte, bem como influência no rendimento dos atletas principalmente na desfiguração do caráter cavalheiresco do esporte.

As torcidas organizadas fazem com que a alegria do futebol não fique somente dentro das quatro linhas, e passa a compartilhar com os jogadores a emoção de alegria e tristeza conforme for o resultado apresentado no placar do estádio.

Para FERRANDO (1987, p.19):

os espectadores que pagam quantias avultadas por um bilhete de ingresso para assistir a um espetáculo desportivo, querem ver ação, e principalmente, querem divertir-se. Por vezes, raramente querem esquecer-se momentaneamente dos problemas que os angustiam, querem libertar-se, e, então, o comportamento violento pode surgir. Quanto maior for o número de indivíduos que assistem a um encontro desportivo, maior será a probabilidade de surgirem espectadores dispostos a seguir aqueles que tomarem a iniciativa de se comportar violentamente.

Com o profissionalismo no futebol, certos jogadores esquecem que seus adversários são pessoas humanas assim como eles, o objetivo do jogo é apenas a vitória, desta forma o estádio de futebol tende a ser um grandioso local de batalha.

Segundo CAPINUSSÚ (1989, p.31):

no próprio campo de jogo quando os atletas se desentendiam, dificilmente o problema envolvia número superior a dois ou três participantes. Mas a situação mudou assustadoramente nos últimos dez anos, inclusive nos países mais desenvolvidos econômico e culturalmente. Dentro do campo brigam jogadores, dirigentes, técnicos e os integrantes das torcidas, que invadem o local armados de pedaços de pau, barras de ferro e até mesmo facas, descarregando todos os seus recalques sobre pessoal que mal conhecem e se transformando em algozes gratuitos de inocentes vítimas, em um cenário digno dos tempos em que os desprotegidos cristãos enfrentavam em terrível desvantagem as feras soltas nas arenas dos circos romanos.

4.8 A vontade de vencer.

Para FERRANDO (1989, p.11),

os próprios jogadores empurrados para a conquista do êxito a qualquer preço recorrem, freqüentemente, a jogadas violentas que se convertem em maus exemplos, para os indivíduos que constituem a massa. Neste contexto que facilita a violência basta o início de atos violentos por parte de alguns indivíduos psicologicamente desequilibrados para que se catalise um comportamento violento a grande escala.

O autor cita também que "os atletas profissionais não jogam, trabalham e, na busca do êxito no trabalho, neste caso o desporto, reproduz-se o mesmo tipo de luta, violenta ou não, que se encontra o resto da sociedade".

O calendário dos jogos de futebol, deve ser apresentado com antecedência pelas federações de cada estado, desta forma tanto o clube terá tempo de contratar novos jogadores se necessário for, o técnico irá dispor de um tempo maior para treinar a equipe, assim como o preparador físico para deixar os jogadores em forma.

Segundo ROMERO (1989, p.31):

o futebol passa por uma crise nunca antes comentada. O próprio calendário obriga os jogadores a assumir uma postura agressiva, eliminadora, ou seja, já que vai ser uma maratona, melhor que os adversários de igual ou melhor nível sejam eliminados paulatinamente, a cada partida pelo menos, um atleta fica de fora da competição por períodos que variam de trinta a noventa dias em média. Isto para um profissional pode significar simplesmente a possibilidade de não ter seu contrato renovado, a desvalorização de seu passe e comprometer o seu próprio desempenho, cita ainda que o futebol propicia um maior contato físico em campo, possibilitando, assim, um maior problema de violência na troca de bola, em consequência é necessário um talento destacável uma forma física que lhe dê condições de equilibrar os noventa minutos com raciocínio, elegância, habilidade, destreza, proporcionando um espetáculo de motivação a equipe e a torcida.

As cenas de violência em final de campeonato aparecem com maior frequência, o número de pessoas que vai aos estádios aumenta, deixando as arquibancadas lotadas, isto faz com que a responsabilidade aumente, o público exige um maior empenho, isto pode fazer com que aumente a agressividade física dos jogadores.

Segundo CAPINUSSÚ (1989, p.32):

o atleta passa a ser tratado cada vez mais como um operário, que deve produzir permanentemente, vendendo sua força de trabalho, enquanto os patrocinadores se constituem um outro processo que, indiretamente, vai influir na violência esportiva. O exarcebado culto da vitória, proclamado por técnicos e dirigentes, transforma os atletas em selvagens e os espectadores em fanáticos agressivos e violentos. O autor conclui que há situações em que o atleta não dá provas de agressividade necessária perante o adversário, os companheiros de equipe, o treinador, os dirigentes e os próprios torcedores lhe impõem uma norma de comportamento violento. A violência, portanto, já corresponde a lógica da vitória obtida a todo o custo, imposta pela perspectiva do espetáculo esportivo, que necessita apresentar boa rentabilidade financeira, valendo-se por isso mesmo as práticas condenáveis, capazes de extrapolar os limites da simples agressividade.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho monográfico apresentou as principais causas que levam os jogadores de futebol profissional à cometerem atos de violência bem como as maneiras de evitá-las.

A agressividade física, acontece em quase todas as partidas de futebol profissional, porém em intensidades diferentes dependendo, do tipo de campeonato, do local do jogo, da rivalidade entre os times, ou uma partida de final de campeonato por exemplo.

O motivo principal que faz os jogadores a cometerem atos de agressividade, em primeiro lugar é a necessidade de vitória do time, pois nele estão incluídos o poder aquisitivo, o **status**, que na sociedade é bem valorizado e o próprio ato de vencer, pois ninguém entra em campo para perder.

As regras se forem bem aplicadas ajudam a controlar a agressividade física, mas não de exterminá-las integralmente.

O técnico e os jogadores quase que na maioria das vezes ficam abalados psicologicamente, antes, durante e depois de cada partida de futebol, principalmente o jogador por estar em constante pressão por parte do adversário. O desgaste físico ou até mesmo um passe errado ou um penalti perdido podem fazer com que o jogador aumente ainda mais a sua agressividade, aí a importância de um profissional de psicologia, a sua função nas equipes é fazer com que os jogadores entrem mais calmos, tranquilos, e ao mesmo tempo determinados à realizar o objetivo, que é a vitória.

A torcida pode fazer com que a agressividade aumente entre os jogadores, principalmente as torcidas organizadas com seus cantos e gritos incentivando assim os jogadores.

A disciplina deve ser apreendida desde a infância, nas escolas principalmente pelos professores de educação física, estes devem estar aptos a dar exemplos de um esporte sadio sem violência. Desta maneira ele estará contribuindo para os atletas do futuro, não só no futebol mas em qualquer outro esporte, minimizando assim as cenas de violência que tanto acontece nos dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Mauro. Mais esporte menos agressividade. Boa forma, São Paulo, n.12, p.49-50, set. 1988.
- ARAÚJO, Rodolfo. A violência no esporte. Revista da associação dos professores de educação física de Londrina, Londrina, v.4,n.7,p.26-28, abr.1983.
- BANDURA, Albert. Modificação do comportamento. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
- BUYTENDIJK, F.J.J. O futebol estudo psicológico. Antologia de textos, Lisboa, n.52,p.3-27, jun. 1987.
- CAMARGO, Elizabeth da Silva. A psicologia no treinamento esportivo uma proposta de trabalho. Caderno de ensino e pesquisa do centro de estudos superiores de Londrina, Londrina, n.11, p.68-75, jul./ dez. 1989.
- CAPINUSSÚ, José Maurício. Violência no esporte: desvio em busca de correção. Artus, Rio de Janeiro, n.21/22, p.31-35, dez. 1989.
- CLAEYS, Urbain. Violência e "fair play" no desporto: causas e medidas. Antologia de textos, Lisboa n.21, p.3-12, ago.1986.
- CONTRERAS, Manoel Zambrana. Violência: a sombra do desporto. Horizonte, Lisboa, v.7, n.37, p.34, mai./jun. 1990.
- COSTA, Antônio da Silva. A grande festa dos tempos modernos. Horizonte, Lisboa, n.41, p.159-166, jan./fev.1991.
- FERRAN, Jacques. Lutar contra a violência no esporte: por que e como. Boletim da federação internacional de educação física, Brasília, v.50,n.1, p.57-60, jan./mar. 1980.
- FERRANDO, Manuel Garcia. Interpretações sociológicas da violência no desporto. Antologia de textos, Lisboa, n.41,p.3-20, mar.1987.
- FERRANDO, Manuel Garcia; BASSOLS Martin. Para uma sociologia do conflito no desporto. Antologia de texto, Lisboa, n.125,p.3-18, out. 1989.

GOLDGRUB, Franklin. Futebol arte ou guerra. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

GRAVINA, Dartan. Futebol: a paixão desnudada. Viver psicologia, São Paulo, n.14, p.16-19, set. 1993.

LOPEZ, Emilio Mira Y. Futebol e psicologia. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964.

LYRA, João Filho. Introdução a sociologia dos desportos. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

PARLAMENTO EUROPEU. Resolução sobre o vandalismo e a violência no desporto. Antologia de textos, Lisboa, n.106, p.3-13, mai. 1988.

ROMERO, Elaine. Reflexões de uma professora de educação física sobre a violência nos esportes. Revista brasileira de ciências do esporte, Campinas, p.31-33, fev. 1989.

SILVA, Athayde Ribeiro A. Psicologia e preparo de atletas. São Paulo: Guanabara, 1973.

TREVI II Os adeptos do futebol e os agentes provocadores da violência. Antologia de textos, Lisboa, n.70, p.3-12, out. 1987.